



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Turismo e lazer: reflexões no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, nessa área, no Brasil*

Christianne Luce Gomes¹

Hélder F. Isayama

Fabiana Bernardes Almeida

Silvio Ricardo da Silva

Leonardo L. L. Lacerda

Juliana S. Faria – PIBIC/CNPq

Tatiana Roberta de Souza - Voluntária IC

Universidade Federal De Minas Gerais

Resumo:

Em seu percurso o turismo é sistematizado principalmente pelas contribuições da administração, concentrando-se em aspectos técnicos. Este enfoque predomina na pós-graduação *stricto sensu* em turismo? Os conhecimentos produzidos neste contexto contemplam aspectos referentes ao lazer? Qual a importância de relacionar lazer e turismo? Essas questões nortearam esta pesquisa exploratória, que discutiu o tema por meio de um estudo bibliográfico, complementado com dados contidos nos sites de mestrados em turismo/hospitalidade. É necessário desenvolver a percepção do turismo além do saber-fazer da prática atual, utilizando novas categorias de análise. Os referenciais geralmente enfatizados na área do turismo precisam ser repensados, pois não atendem a necessidade de abordá-lo em uma perspectiva abrangente, comprometida com aprofundamentos epistemológicos em suas interfaces com o lazer.

Palavras-chave: Turismo; Lazer; Pós-Graduação; Brasil.

Introdução

Os estudos sobre a recreação e o lazer integram o currículo da graduação em Educação Física da UFMG desde a federalização deste curso, ocorrida na década de 1960. No entanto, foi a partir de 1990 que esses estudos foram incrementados com a criação do Centro de Estudos de Lazer e Recreação – CELAR, por meio do estímulo ao desenvolvimento de projetos multidisciplinares, com destaque para a implementação do Curso de Especialização em Lazer (1993), um dos poucos sobre este tema que vem sendo realizado de forma regular no nível de pós-graduação *lato sensu*. Muitos egressos deste Curso ingressaram em programas

* Trabalho apresentado ao GT – Outras Interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Este trabalho foi elaborado a partir do Relatório de pesquisa de Recém-doutor, coordenada por Christianne L. Gomes e financiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG/Fundo Fundep.

¹ Docente da UFMG e Coordenadora do Mestrado em Lazer. Licenciada e Mestre em Educação Física, Especialista em Lazer e Doutora em Educação. Autora dos livros: Lazer, trabalho e educação (Ed. UFMG, 2000); Lazer e mercado (Ed. Papirus, 2001); Lazer, recreação e educação física (Ed. Autêntica, 2003), Lazer e trabalho (SESI, 2005) e organizadora do Dicionário crítico do lazer (Ed. Autêntica, 2004). E-mail: chris@ufmg.br



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

de pós-graduação *stricto sensu*, realizando assim pesquisas sobre o lazer no contexto de diversas áreas do conhecimento, tais como Educação, Psicologia, História, Administração, Geografia, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Economia, Comunicação Social, Educação Física, Turismo e Hotelaria, etc. Recentemente, a UFMG criou o primeiro curso de Mestrado em Lazer no país (vinculado à área multidisciplinar da CAPES), a exemplo das experiências já desenvolvidas em países como Holanda, Canadá, México e Argentina, entre outros.

Na atualidade, projetos multidisciplinares de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao lazer são também trabalhados na graduação em Turismo dessa universidade desde a criação deste curso, em 2002. As principais ações desenvolvidas na UFMG estão concentradas no Instituto de Geociências, que conta com a participação de professores vinculados a diversos departamentos da Universidade. É importante ressaltar que antes de implementar as atividades acadêmicas no nível de graduação, a UFMG aprovou a criação da Especialização em “Turismo e desenvolvimento sustentável”, curso que vem sendo desenvolvido regularmente desde 2001.

Para Urry (2001), o turismo representa uma possibilidade de lazer que pressupõe um trabalho regulamentado e organizado, sendo construído no cotidiano dos turistas e da comunidade local. Para o autor, a necessidade de ausentar-se do cotidiano foi o motivo que fez com que a sociedade contemporânea desse uma enorme importância ao turismo, gerando no imaginário da população uma relação de superioridade deste sobre as demais formas de lazer.

Max-Neef (1993) apresenta algumas explicações que podem colaborar para o entendimento das escolhas relacionadas ao lazer nas novas formas culturais da sociedade capitalista atual. Conforme o autor, as necessidades humanas fundamentais são finitas, poucas e classificáveis, e as necessidades humanas fundamentais são as mesmas em todas as culturas e em todos os períodos históricos. O que muda, através do tempo e das culturas, é a maneira ou os meios utilizados para a satisfação das necessidades. Conseqüentemente, a cada novo sistema econômico, social ou político são adotados diferentes estilos para a satisfação das mesmas necessidades humanas fundamentais.

É importante ressaltar que o lazer representa um direito social, reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (art. 24), estando ainda presente na Constituição Federal do Brasil (art. 6º, 7º, 217 e 227) e em vários outros documentos – de âmbito federal,



estadual ou municipal. Obviamente, em países como o Brasil, há uma grande distância entre a grandeza dos ideais expressos na lei e a dura realidade dos fatos. Entretanto, o reconhecimento do lazer como um direito de cidadania deve ser assinalado como uma grande conquista, pois, a sua presença nos documentos legais nos permite reivindicar do poder público, da iniciativa privada e demais setores da sociedade os meios para concretizá-lo na vida cotidiana da população.

O debate sobre o lazer tem se ampliado nos dias de hoje e diversos autores, como Gomes e Melo (2003), apontam alguns motivos para a repercussão do tema na atualidade, dentre os quais o crescimento da chamada indústria do entretenimento, o incremento das iniciativas governamentais relacionadas ao lazer, assim como os questionamentos acerca da centralidade ocupada pelo trabalho em nossa realidade, notadamente nos grandes centros urbanos. Estes autores salientam a necessidade de ampliar reflexões e qualificar a produção de conhecimentos sobre o lazer, tendo em vista auxiliar na proposição de caminhos consistentes para a formação acadêmica no campo do lazer. Ao discutir trajetórias de estudos e possibilidades de pesquisa para o lazer no Brasil, os autores citam alguns desafios, tais como:

(a) Dar continuidade ao processo de qualificação da produção teórica na área do lazer, carente de análises criteriosas e de argumentos consistentes. Um passo para isso poderia ser dado mediante questionamentos sobre a preponderância de determinados entendimentos reproduzidos como soluções definitivas, o que nos indica que o processo de construção de conhecimento é dinâmico e sempre inacabado.

(b) Promover experiências refletidas com qualidade, que possam estar articuladas com o cotidiano e auxiliem o redimensionamento das compreensões teóricas adotadas. Esse pressuposto evidencia que podemos pesquisar a prática cotidiana, sendo imprescindível observar os parâmetros científicos para não nos restringirmos ao “senso comum”.

(c) Ampliar as redes de troca de experiências entre estudiosos, profissionais e pesquisadores nacionais e internacionais, estabelecendo diálogos com quem estuda o lazer a partir de diversos enfoques e olhares. Essa necessidade nos mostra que é essencial explorar os conhecimentos sobre o lazer, o que implica estar sempre atualizado, acompanhando os estudos, pesquisas, projetos e publicações na área.

Neste contexto, evidencia-se o crescimento dos grupos de estudos e das pesquisas sobre o lazer e/ou sobre o turismo, dos trabalhos apresentados em congressos científicos, simpósios e seminários, bem como sua inserção em programas e currículos de vários cursos,



em diversos âmbitos e níveis. No diretório de grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – www.cnpq.br), por exemplo, em julho de 2007 havia o cadastro de 123 grupos de pesquisa sobre o lazer, e 218 relacionados ao turismo.

Mas o crescente interesse pelo lazer manifestado nos dias de hoje não se restringe apenas ao âmbito da formação acadêmica, atingindo também o mercado de trabalho na área. Afinal, como vem sendo amplamente difundido pela mídia, o lazer – enquanto um dos fatores fundamentais para a promoção da qualidade de vida – é anunciado como uma das possibilidades mais “promissoras” do século XXI, apresentando oportunidades de intervenção para profissionais de diversas áreas, dentre as quais, do turismo (Werneck, Stoppa, Isayama, 2001).

Contudo, Moesch (2000) destaca a importância de desenvolver o turismo além do saber-fazer da prática atual que, em geral, volta-se prioritariamente para aspectos econômicos, sistêmicos e funcionalistas, passando a utilizar novas categorias de análise, interpondo novos elementos relacionados a uma nova agenda para estudos turísticos. A autora indica que os referenciais geralmente enfatizados precisam ser repensados, pois não atendem as necessidades de análise do turismo em uma perspectiva mais abrangente. No nosso ponto de vista, essa maior abrangência do Turismo poderia contemplar, também, aspectos referentes ao lazer, seja no nível de graduação, como de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

Hodiernamente, a pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*) vem se apresentando com uma interessante possibilidade de formação de profissionais para atuar no âmbito do lazer e turismo, tendo em vistas a qualificação de docentes para atuar em diferentes níveis e de pesquisadores interessados em aprofundar conhecimentos sobre a temática. No entanto, ainda é pequeno o número de cursos oferecidos regularmente, se comparado à quantidade de profissionais interessados em aprofundar conhecimentos nesse campo.

No que se refere à pós-graduação *stricto sensu* relacionada ao Turismo, no Brasil, até junho de 2007 existiam quatro cursos de Mestrado Acadêmico reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).² Considerando a realidade desses cursos, qual(is) aspecto(s) é(são) enfatizados na formação acadêmica nesse nível? Os conhecimentos produzidos no contexto da pós-graduação *stricto sensu* relacionada

² No que se refere à criação de cursos novos, a última avaliação da CAPES (divulgada em 27/07/2007) aprovou mais um curso de Mestrado acadêmico em Turismo, a ser desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).



ao turismo contemplam aspectos referentes ao lazer? Qual a importância de se relacionar o lazer e o turismo?

Essas questões nortearam esta pesquisa exploratória, que teve como objetivo identificar o enfoque predominante na pós-graduação *stricto sensu* em turismo; verificar se os conhecimentos produzidos neste contexto contemplam aspectos referentes ao lazer e discutir a importância de se relacionar o lazer e o turismo.

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, ou uma nova forma de considerá-lo. Seu planejamento é flexível, de modo a considerar aspectos variados do problema e consiste em buscar elementos que visam uma compreensão geral das características apresentadas pelo objeto de pesquisa. Para alcançar o objetivo proposto para esta pesquisa foi necessário, em um primeiro momento, efetuar um levantamento dos estudos anteriores sobre o tema para, em seguida, planejar uma estratégia de estudo que possibilite uma espécie de sondagem a respeito do tema/problema, possuindo um caráter mais descritivo (Gomes, Amaral, 2005).

Assim, esta pesquisa procurou discutir o tema por meio de um estudo bibliográfico, complementado este levantamento com dados contidos nos sites de mestrados em turismo/hospitalidade.³

A Pós-graduação *stricto sensu* e os cursos de Mestrado relacionados ao turismo e hospitalidade no Brasil

Ao discutir o modelo brasileiro de pós-graduação, Santos (2003) destaca o caráter dependente dos cursos de mestrado no tocante à produção científica e a forte influência estrangeira na implementação/consolidação de nossa experiência neste âmbito. Mesmo seguindo referências européias, o modelo norte-americano foi o que mais influenciou a pós-graduação brasileira.

Seguindo este modelo, a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é constituída por dois níveis independentes (mestrado e doutorado) e, embora o ingresso no segundo nível geralmente seja decorrente da conclusão do primeiro, não há uma relação de pré-requisito. Os currículos desses cursos também sofreram influência do exemplo norte-americano, que determina a sua composição a partir de uma área de concentração (o *major*) e de matérias

³ Neste estudo optou-se por preservar o anonimato dos programas analisados, que foram aleatoriamente designados como cursos “A”, “B”, “C” e “D”.



conexas (o *minor*). A primeira parte dos cursos é destinada ao cumprimento de uma determinada carga horária (desenvolvida na forma de disciplinas) e a segunda etapa, por sua vez, é destinada à confecção do trabalho científico de conclusão (dissertação, no caso do mestrado, ou tese de doutorado).

Muitos autores criticam a importação de modelos de ensino de outras realidades, principalmente no que se refere à pós-graduação. No artigo em que elogia a adoção do modelo norte-americano de pós-graduação, Góes (1972, p. 226) ressalta, contudo, que as diferenças existentes entre as estruturas universitárias do Brasil dos Estados Unidos precisam ser consideradas. Para o autor, “é difícil precisar em que medida a organização e os procedimentos administrativos norte-americanos podem ser adotados integralmente em nosso meio.”

Criada no início da década de 1950 (pelo Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951) e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os Estados da Federação. Suas atividades podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação: (a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; (b) acesso e divulgação da produção científica, (c) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior e (d) promoção da cooperação científica internacional. Segundo a instituição, o seu sistema de avaliação serve de instrumento para a comunidade universitária, tendo em vista a necessidade de buscar um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios).⁴

Para que os diplomas expedidos pelos Mestrados/Doutorados de instituições credenciadas e habilitadas para desenvolvê-los tenham validade nacional, esses cursos deverão ser reconhecidos pela CAPES, que é o órgão responsável pela verificação dos níveis de “qualidade e excelência” dos mesmos. O sistema de avaliação fundamenta-se na análise por pares e, a partir de 1998, os cursos são avaliados através de uma escala que varia de 1 a 7, sendo este último o maior índice de excelência que pode ser alcançado por um programa. Para funcionar com a chancela da CAPES, um curso deverá obter no mínimo o conceito 3. No Brasil, esses conceitos são atribuídos a cada três anos e a maioria dos cursos em

⁴ Outras informações poderão ser obtidas no site: <http://www.capes.gov.br/sobre/historia.html>

funcionamento têm o conceito 4. Parte expressiva dos cursos concentra-se nas regiões Sul e Sudeste.

Conforme dados contidos no Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2005-2010), o sistema brasileiro cresceu nos seus vários aspectos: número de cursos, número de alunos, matriculados e titulados, mas ainda é pequeno em comparação com outros países. O crescimento da pós-graduação brasileira pode ser verificado em todas as regiões do país e em todas as grandes áreas do conhecimento, observando-se a permanência de desequilíbrios regionais. Esclarece que a avaliação do sistema deve ser baseada na qualidade e excelência dos resultados alcançados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto desses resultados na comunidade acadêmica e empresarial, assim como na sociedade. O Plano apresenta também dados relativos ao destino de egressos: tendo como referência o ano de 2000, enquanto os doutores foram preponderantemente absorvidos pelas universidades, os mestres atuam em diversos ramos de atividade (sendo um terço deles em universidades).⁵

Pelo exposto, a Pós-graduação no Brasil vem adquirindo maior importância nos últimos anos, apresentando expressivo crescimento a partir da década de 1990 – contexto que coincide com a criação dos quatro cursos de Mestrado em questão, ou seja, relacionados à área de turismo e hospitalidade.

Os quatro cursos de Mestrado analisados foram criados entre 1997 e 2002. Todos são desenvolvidos por instituições de ensino superior da rede particular, situadas nas regiões Sul e Sudeste (dois em cada uma delas). Prevêem um período máximo de integralização do curso de 24 meses e, na avaliação da CAPES do último triênio (2001-2003), esses cursos obtiveram o conceito 3. O corpo docente desses cursos é constituído, em sua maioria, por professores graduados em diversas áreas do conhecimento, evidenciando a multidisciplinaridade que caracteriza o campo e que é fundamental para o avanço de saberes sobre o turismo.

A implantação do curso de *Mestrado* “A” procurou atender a uma demanda por formação profissional qualificada na área do turismo, considerando os seus mais variados segmentos que movimentam um mercado em franca expansão. A área de concentração do curso volta-se para o desenvolvimento regional do turismo, tendo em vista atender as necessidades de planejamento, gestão e formação científica nessa área. É com essa preocupação que o curso procura investir na produção de conhecimentos, na qualificação

⁵ O PNPG (2005-2010) pode ser consultado no site: <http://www.capes.gov.br/servicos/pnpg.html>



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

científica, técnico-profissional e didático-pedagógica dos docentes, pesquisadores e profissionais, considerando as implicações sociais e econômicas verificadas na realidade atual.

Seus objetivos relacionam-se com a pesquisa, com a reflexão teórica e o aprofundamento de conhecimentos sobre o fenômeno turístico e suas implicações econômicas e socioculturais; com a formação e qualificação de recursos humanos para atuar nas áreas do turismo sustentável, planejamento, gestão, pesquisa e docência nos setores público e privado; e também com o desenvolvimento de competências científicas, técnico-profissionais e didático-pedagógicas dos profissionais do turismo, com vistas ao desenvolvimento de novas metodologias e aplicação de tecnologias inovadoras.

O curso possui duas linhas de pesquisa: uma direcionada para a organização e gestão de turismo e hotelaria, a outra para o turismo em suas interfaces com o meio ambiente, a cultura e a sociedade. Essa segunda linha de pesquisa, pela sua abrangência, abre maiores possibilidades para a discussão do turismo em suas interfaces com o lazer, embora este não esteja necessariamente excluído das abordagens mais voltadas para o planejamento e a gestão do fenômeno turístico.

A partir dessas linhas de pesquisa, o currículo conta com três disciplinas obrigatórias e doze optativas (seis disciplinas para cada linha de pesquisa), que tratam de temas diversos: aspectos teóricos e conceituais do turismo; planejamento e gestão; política e legislação ambiental; contribuições da psicologia social e das ciências econômicas; cultura, lazer e ludicidade; indústria cultural; formação profissional de nível superior; metodologia da pesquisa e produção científica brasileira. Os aspectos enfatizados no contexto deste curso são diversificados, permitindo assim a pesquisa sobre o fenômeno turístico a partir de múltiplos enfoques.

Considerando o universo de 52 dissertações defendidas no período 2002-2006, três delas apresentam, no título, a palavra lazer, o que representa 5,7 % do total – índice que, apesar de importante considerando a atual realidade dos cursos de mestrado em turismo no Brasil, é ainda pequeno no contexto da produção acadêmica da área. É relevante destacar que o site deste curso apresenta a produção científica do corpo docente do curso no período 2004-2006 e, do total de 43 publicações, quatro também apresentam a palavra lazer, evidenciando a preocupação dos professores em aprofundar a temática, relacionando-a com o turismo. Assim, podemos concluir que os conhecimentos gerados no contexto deste curso contemplam



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

aspectos referentes ao lazer, especialmente porque uma das linhas de pesquisa amplia possibilidades para a discussão dessa temática em suas interfaces com o turismo.

O *Mestrado “B”* apresenta as concepções teóricas que o curso adota, contextualizando assim os conhecimentos que pretende aprofundar numa perspectiva interdisciplinar. Propõe a busca de propostas inovadoras, adequadas às realidades sociais, econômicas e culturais da atualidade e aos desafios do novo século. Essa abordagem relaciona diversos campos considerados estratégicos para a área de turismo no Brasil, tais como hotelaria, lazer, gastronomia e infra-estrutura urbana, entre outros.

Os objetivos deste mestrado são, em linhas gerais, voltados para a formação e aperfeiçoamento de profissionais, docentes e/ou pesquisadores no sentido de ampliar a fundamentação teórica para o planejamento e gestão de empreendimentos de hospitalidade orientados para o mercado de serviços e produtos em áreas urbanas e rurais; implementar investigações no campo da história e no campo social, econômico e ambiental e introduzir uma visão ampla e interdisciplinar deste campo no nível de Pós-graduação.

A área de concentração deste Mestrado também está relacionada com o planejamento e a gestão estratégica em hospitalidade, abarcando duas linhas de pesquisa: uma delas voltada para as dimensões conceituais e epistemológicas do turismo e hospitalidade, a outra para as políticas e gestão destes campos.

O currículo do curso é constituído por uma disciplina obrigatória e treze optativas. No site do curso não constam as ementas dessas disciplinas, e nenhuma delas apresenta, em sua denominação, a palavra lazer. Entretanto, é possível observar que algumas delas oferecem aproximações com o lazer a partir de temáticas afins a este fenômeno social e cultural, tais como “Cultura, cinema e hospitalidade” e “Festa, comunidade e hospitalidade”.

Obviamente, a partir da denominação das disciplinas é muito difícil empreender uma análise dos aspectos mais enfatizados nesta proposta de formação acadêmica. Todavia, o conjunto das disciplinas listadas indica uma preocupação com a discussão da cultura, planejamento, gestão e pesquisa em turismo e hospitalidade. Sobre a possibilidade de os conhecimentos produzidos no contexto deste curso contemplarem aspectos referentes ao lazer, percebe-se que das 82 dissertações concluídas entre 2004 e 2006, cinco (6%) estão relacionadas com o lazer, pois apresentam essa palavra no título dos trabalhos.

O curso de *Mestrado “C”* volta-se para o estudo interdisciplinar do fenômeno turístico e das organizações e suas teorias e, para isso, dedica-se preferencialmente à



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

formação professores e pesquisadores. Para obter o título de Mestre, o discente deverá envia esforços para realizar leituras, participar de pesquisas e envolver-se com a produção científica. Além disso, professores e estudantes deverão produzir e difundir conhecimento e promover a reflexão crítica sobre o turismo, visando o desenvolvimento social-ambiental-econômico-cultural.

Seus objetivos, em linhas gerais, estão relacionados com o aprofundamento de estudos e pesquisas relacionados ao campo do turismo no Brasil; com a análise e avaliação dos aspectos da atividade turística no país e no exterior; com a produção e disseminação do conhecimento técnico-científico na área do turismo e hotelaria e com a melhoria da qualidade do ensino do turismo em diversos níveis (técnico, graduação e pós-graduação).

Este curso conta com uma área de concentração voltada para o planejamento e gestão do turismo e da hotelaria, e duas linhas de pesquisa: uma delas direcionada para o planejamento e a gestão de espaços turísticos, e a outra para o planejamento e a gestão de empresas de turismo. Observa-se, assim, uma ênfase nos aspectos de planejamento e gestão do turismo, preocupando-se especialmente em atender as demandas do mercado.

Dessa forma, o currículo do curso oferece seis disciplinas obrigatórias e doze optativas (sem contar com os seminários temáticos optativos) destinadas à discussão de definições básicas e tipologias da área; planejamento turístico; administração de empresas e aspectos de gestão (marketing, finanças, logística, oferta/demanda, recursos humanos); infraestrutura; urbanização e desenvolvimento regional; patrimônio sócio-cultural e ambiental; responsabilidade social; educação e cultura, pesquisa na área do turismo. Em síntese, os componentes curriculares indicam que os aspectos enfatizados neste curso de mestrado voltam-se especialmente para o planejamento, a gestão e a pesquisa em turismo.

Além disso, é importante destacar que as ementas de três disciplinas abordam conteúdos como lazer, entretenimento e cultura. Das dissertações defendidas neste curso até o ano de 2005, seis apresentam no título a palavra lazer, evidenciando uma preocupação em aprofundar conhecimentos sobre essa temática. Dessa maneira, pode-se afirmar que os conhecimentos produzidos sobre o turismo no contexto deste curso contemplam aspectos referentes ao lazer. Contudo, considerando o universo de 124 dissertações, essas pesquisas



representam 4,8% do total, indicando que é uma temática ainda pouco explorada no âmbito deste mestrado acadêmico.⁶

A proposta do curso de *Mestrado “D”* é suprir a demanda por pesquisa e formação de profissionais com conhecimentos sólidos no âmbito do planejamento e gestão do turismo sustentável, envolvendo tanto os empreendimentos quanto os destinos turísticos, através de um modelo de educação flexível e multidisciplinar. Tem como público alvo: graduados, docentes, pesquisadores, executivos e profissionais que atuam nos âmbitos público, privado e no terceiro setor; nas diversas áreas afins ao turismo e ao meio ambiente.

A área de concentração deste mestrado está relacionada com o turismo e o meio ambiente, e possui duas linhas de pesquisa: uma delas é direcionada para o planejamento e o desenvolvimento do turismo sustentável e, a outra, para a gestão ambiental.

O currículo do curso apresenta disciplinas comuns às duas linhas de pesquisa, abarcando discussões relacionadas à elaboração e gestão de projetos ambientais e turísticos, planejamento do turismo, desenvolvimento sustentável, cultura, políticas públicas, cartografia e geoprocessamento, além da metodologia de pesquisa científica. As disciplinas específicas para uma das linhas abordam discussões sobre geografia, patrimônio cultural, gestão (marketing, logística, sistemas de informação), educação superior e formação profissional em turismo. Já as disciplinas específicas para a outra linha de pesquisa focam a gestão ambiental de empresas e destinos turísticos, a avaliação de impactos ambientais, o marketing e a economia do meio ambiente, o empreendedorismo e a responsabilidade sócio-ambiental, entre outros temas.

Neste sentido, considerando o currículo deste curso, observa-se que a gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável do turismo são os aspectos mais enfatizados nesta proposta de formação acadêmica. Nenhuma das disciplinas apresenta em suas denominações o termo lazer, tampouco indica conteúdos mais próximos dessa temática. Como as ementas das disciplinas não estão disponíveis no site do curso, a análise das mesmas fica limitada ao título das disciplinas que integram o currículo. As dissertações defendidas, assim como a produção científica dos docentes do curso, também não estão disponibilizadas, dificultando verificar se os conhecimentos relacionados ao turismo, produzidos no contexto deste mestrado, contemplam aspectos referentes ao lazer.

⁶ Para critério de análise, foram consideradas apenas as dissertações que apresentavam, no título, a palavra lazer. É possível que ajam outros trabalhos que tratem dessa temática, contemplando a discussão do lazer e temas afins no corpo do texto. Mas, neste caso, o lazer não representaria o principal tema de discussão no âmbito do turismo.



Considerações finais

No que se refere aos objetivos dos quatro cursos de Mestrado considerados, de alguma forma todas as propostas indicam preocupações em desenvolver a reflexão teórica, a pesquisa e o aprofundamento de conhecimentos sobre o turismo, formando profissionais, docentes e pesquisadores para este campo. Planejamento e gestão do fenômeno turístico são também temas recorrentes no contexto dos cursos investigados.

Em termos da área de concentração dos cursos constata-se que, apesar das particularidades que os distinguem, três priorizam o planejamento e a gestão. Esta mesma constatação pode ser evidenciada nas linhas de pesquisa dos cursos que, mesmo apresentando especificidades, abordam o planejamento e a gestão como diretrizes para as investigações desenvolvidas nos Mestrados.

Dois dos quatro cursos apresentam as ementas das disciplinas que integram os seus currículos. Pelo conjunto de disciplinas que compõe três dos quatro cursos, observa-se que, em geral, além do planejamento e da gestão, são enfatizadas a pesquisa e as abordagens teóricas e conceituais do turismo. Os aspectos que se destacam no âmbito dos cursos relacionados ao turismo e hospitalidade são distintos, apesar da recorrência do planejamento e da gestão. Um dos cursos, contudo, apresenta uma maior diversificação de possibilidades para a pesquisa sobre o fenômeno turístico.

A partir da análise dos dados contidos nos sites dos Mestrados, constata-se que três dos quatro cursos pesquisados contemplam discussões sobre o lazer. Essa identificação, no entanto, situa-se na faixa de 5% das dissertações defendidas, índice ainda modesto mas que pode crescer a partir do momento em que esta temática constituir uma preocupação do programa, que pode permitir novos aprofundamentos por meio do desenvolvimento de disciplinas, estudos e pesquisas que façam articulações mais consistentes entre o lazer e o turismo.

Qual a importância de se relacionar o lazer e o turismo?

É inegável a capacidade do turismo de aproximar as nações, globalizar a economia, acelerar o crescimento, gerar divisas e produzir novos empregos, sendo notório o seu impacto na esfera econômica mundial. Contudo, é preciso considerar os números que envolvem o setor com muita cautela. Os aspectos econômicos do turismo são relevantes e explicam, em parte, a rápida e vulnerável expansão dos cursos nessa área, cujos currículos geralmente enfatizam aspectos



técnicos e operacionais (demanda, balança de pagamentos, turismo emissor e receptor etc.). Mesmo que sejam relevantes para a atividade turística, é fundamental considerar outros elementos, priorizando a percepção do homem dentro do processo histórico, político e social inerente a este fenômeno. Neste âmbito, o campo de estudos sobre o lazer – fundamentado principalmente nas Ciências Humanas e Sociais – pode contribuir sobremaneira com as reflexões sobre o turismo enquanto um fenômeno que, além de econômico, *é também sociocultural*.

Esse outro olhar para o turismo indica que os referenciais geralmente enfatizados precisam ser repensados, pois, não atendem integralmente as necessidades de análise multi/interdisciplinar do turismo em uma perspectiva mais abrangente, que também contemple aspectos referentes ao lazer.

Nos dias atuais, vem crescendo o entendimento de lazer como *uma das dimensões da cultura*, sendo esta concebida como um campo privilegiado de produção humana em várias perspectivas. Dessa maneira, constituído conforme as peculiaridades do contexto histórico e sociocultural no qual se desenvolve, o lazer implica “produção” de cultura — no sentido da reprodução, construção e transformação de diversos conteúdos culturais usufruídos por parte de pessoas, grupos e instituições (WERNECK, 2000; GOMES, 2004). Essas ações são construídas em um tempo/espço de produção humana; dialogam e sofrem interferências das demais esferas da vida em sociedade, e nos permitem ressignificar, simbólica e continuamente, a cultura.

Moesch (2000) ressalta a necessidade de refletirmos sobre o turismo a partir de outras categorias, indo além dos habituais elementos que, geralmente, são considerados (tempo, espaço e volume). Neste sentido, as novas tecnologias, os sujeitos, as diversões, a ideologia, a emoção, o risco, a comunicação e o imaginário são algumas categorias que podem ser consideradas.

Outras dimensões são também importantes para se compreender as múltiplas facetas que integram o turismo, tais como as destacadas por Burns (2002): o simbolismo, a questão da fé, os ritos de passagem, a distinção, fatores geográficos e a relação local-global.

Ao vivenciarmos o turismo – afastando-nos ou não do ordinário e do cotidiano habitual – estamos propensos a interagir com mais acuidade com o ambiente, com as pessoas que nos cercam e até mesmo conosco. Estamos mais abertos a perscrutar, ao redor, tudo aquilo que nos parece diferente ou parecido, desconhecido ou familiar. Esses elementos afirmam a nossa própria identidade, revelando-nos assim que o turismo é um fenômeno relacional. Ao



contemplar e admirar as paisagens, criamos uma expectativa para a vivência imaginada antes da realização da viagem, bem como tentamos identificamos os novos e já conhecidos atrativos, que se constroem através dos signos que lhe conferimos.

A partir dessas reflexões, pode-se afirmar que o turismo é, em sua essência, um fenômeno sociocultural e uma possibilidade de lazer, caracterizado pelo (re)conhecimento de um lugar extra-ordinário, no qual são estabelecidas as mais variadas relações (sociais, econômicas, históricas, políticas, culturais, afetivas etc.) em determinado tempo e espaço. Esta compreensão coloca em evidência a necessidade de construir outros referenciais para o turismo, e o campo de estudos sobre o lazer pode trazer importantes contribuições.

Concluindo, há muito que realizar no âmbito da formação acadêmica em turismo nos níveis de graduação e de pós-graduação. No entanto, é preciso fornecer elementos para a consolidação de profissionais, docentes e pesquisadores críticos, criativos, questionadores, reflexivos, articuladores, que saibam praticar efetivamente as “teorias” que propõe a grupos com os quais vai atuar. Para isso, é necessário incentivar a formação acadêmica em uma perspectiva continuada, sendo constantemente alimentada pela participação em cursos de diferentes naturezas (atualização, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado), em eventos técnicos-científicos, em listas de discussões, dentre outras ações de devem fazer parte do cotidiano dos profissionais que desejam atuar com os campos do turismo e do lazer. Fica, assim, um convite a novas pesquisas sobre essas temáticas.

Referências

- BURNS, Peter M. *Turismo e antropologia: uma introdução*. Tradução Dayse Batista. São Paulo: Chronos, 2002.
- GÓES, P. Aspectos administrativos da educação pós-graduada no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, DF, vol. 58, n.128, p.224-231, 1972.
- GOMES, Christianne L. (org.). *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GOMES, Christianne L.; MELO, Victor A. *Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa*. *Movimento*, Porto Alegre, V.9, n.1, p.23-44, jan./abr., 2003.
- MOESH, M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MAX-NEEF, Manfred A. *Desarrollo a escala humana: Conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones*. 1993. Texto disponível em <http://www.net~quezada/desarrollo_a_escal_a_humana.htm>. Acesso em 20 de março de 2002.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da Pós-graduação no Brasil. 2003. Educ. Soc. v.24 n.83 Campinas ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>> . Acesso em: 7 de maio 2007.

URRY, John. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 3 ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

WERNECK, Christianne L. G. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte. Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

WERNECK, Christianne L. G., STOPPA, Edmur A., ISAYAMA, Hélder F. *Lazer e Mercado*. Campinas: Papyrus, 2001.